



Silva RM, Ramalho ERFM, Fernandes AFC. Desafios na assistência à saúde da mulher e temas emergentes. Fortaleza: Edições UFC; 2012

Karla de Abreu Peixoto Moreira¹

A Saúde da Mulher engloba diversos temas em uma área muito ampla de atenção em todas as suas fases de vida, seja na infância, na adolescência, no período reprodutivo ou no climatério. Em cada fase de vida, há peculiaridades que merecem ser compreendidas e, assim, direcionadas às ações de saúde. Para tanto, faz-se necessária atualização profissional constante e permanente.

O livro *Desafios na Assistência à Saúde da Mulher e Temas Emergentes*, organizado por Raimunda Magalhães da Silva, Escolástica Rejane Ferreira Moura Ramalho e Ana Fátima Carvalho Fernandes, contém 330 páginas composta de cinco partes: contribuições para a promoção da gravidez; aportes à assistência do pré-natal; promoção da saúde: o que é possível na assistência ao parto e puerpério; enfrentamento da mastectomia e temas emergentes. O exemplar fornece 17 resultados de pesquisas científicas na área da saúde da mulher, compilados por 74 autores, com junção de saberes multiprofissionais e interdisciplinares que revelam resultados de estudos que contribuem para ampliação do conhecimento nessa área.

A apresentação da obra descreve que o seu surgimento ocorreu a partir do encontro entre três grupos de pesquisa voltados a questões que envolvem a saúde da mulher de diferentes Universidades, retratando resultados de pesquisas da graduação e pós-graduação. Segundo as organizadoras, essa coletânea de saberes integra questões teóricas e práticas reveladoras da complexidade e dos desafios que os profissionais de saúde e os serviços de atenção

à saúde devem enfrentar, superando os limites do processo de cuidar da saúde da mulher.

Na parte I, contribuições para a promoção da gravidez, as autoras descrevem análise sobre os aspectos sexuais e reprodutivos que envolvem o período da adolescência. Sob o enfoque do planejamento familiar, o uso da anticoncepção hormonal e do preservativo masculino são os métodos de escolha anticoncepcional das adolescentes, em acordo com o parceiro, considerado por elas os métodos mais disponíveis e divulgados.

Cabe destacar que as adolescentes pesquisadas relataram insatisfação em relação à rede de serviços, dificuldade de acesso ao método anticoncepcional, pela espera do atendimento ou distância entre o serviço de atenção e o domicílio desta. Em relação aos motivos da gravidez nesse período, as adolescentes atribuíram como descuido ou pelo desejo pessoal e do casal de engravidar. Apesar disso, sentimentos de tristeza mister com felicidade acometiam essas adolescentes, que ainda projetavam expectativas de futuro, como continuar a estudar e trabalhar. A família vivencia essa gestação positivamente com apoio, felicidade e aceitação, sendo esse suporte imprescindível a essas adolescentes. Esse amparo familiar pode diminuir o número de abortamentos provocados por uma gravidez indesejada e não planejada e, com isso, evitar a morte materna. Tema ainda discorrido pelas autoras, a mortalidade materna em Fortaleza, no período de 2004 a 2010, ainda tem como principal causa a obstétrica direta, sendo as síndromes hipertensivas

¹Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil.

sua maioria. Nessa análise, observa-se que as mulheres ainda estão morrendo por causas evitáveis e passíveis de prevenção. A atuação dos Comitês de Mortalidade Materna, as notificações reais e a estruturação da rede de atendimento a mulher no período gravídico-puerperal podem colaborar para uma melhoria nesses indicadores.

Em aportes à assistência ao pré-natal, as autoras discorrem sobre a assistência pré-natal na Estratégia Saúde da Família. A autoavaliação de enfermeiros e médicos, sobretudo nas condições de trabalho precárias, com poucos recursos humanos e materiais. As percepções das gestantes sobre a gravidez e a consulta de enfermagem no pré-natal baseiam-se na necessidade de orientações direcionadas sobre a gravidez, parto e pós-parto. O estabelecimento do vínculo no pré-natal entre a gestante e o profissional é imprescindível, principalmente nos casos de alto risco e para diagnóstico precoce de doenças, como as síndromes hipertensivas. É enfatizada a importância da educação em saúde como prática efetiva e contínua no pré-natal e como estratégia de promoção da saúde das gestantes.

Seguidamente, na terceira seção, promoção da saúde: o que é possível na assistência ao parto e puerpério, as autoras enfatizam a necessidade de um ambiente favorável ao parto e nascimento como estratégia de promoção da saúde, ambiência essa já determinada através de Norma Técnica na Resolução da Diretoria Colegiada nº 36 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, que dispõe sobre o regulamento técnico para funcionamento dos serviços de atenção obstétrica e neonatal. A ambiência adequada com respeito às singularidades da parturiente e sua liberdade instintiva fornecem subsídios para uma vivência mais positiva do processo de parto e nascimento. Além de um ambiente físico ideal e respeitoso, a comunicação verbal e corporal da parturiente e do profissional deve ser baseada em respeito e atenção, zelo por seu corpo e sua autonomia com estímulo a participação ativa em todo

o processo de parto e nascimento. O atendimento em saúde no período puerperal, na perspectiva da Estratégia Saúde da Família, está voltado às alterações físicas e psicológicas inerentes e às necessidades da puerpera e de seu recém-nascido, como a promoção do aleitamento materno exclusivo, o planejamento familiar e a prevenção do câncer cérvico-uterino.

Na parte IV, enfrentamento da mastectomia, as autoras se debruçam sobre um tema que apresenta muitos mitos e conflitos para a mulher mastectomizada e sua família. Classificar o seu estado de saúde consiste em entender de que forma essa mulher enfrenta a sua condição de saúde-doença, com base nas percepções e experiências individuais, sociais e biológicas. Os grupos de apoio são estratégias positivas para melhorar o estado emocional das mulheres mastectomizadas e, assim, promover um equilíbrio emocional de automotivação e autocuidado.

A obra reserva, ainda, um capítulo para tratar de temas emergentes, como a sexualidade da mulher cega, com enfoque na amamentação; diminuição da massa óssea em mulheres: importância do diagnóstico precoce e o envelhecimento saudável; síndrome pré-menstrual e disfórica; cidadania e direito à saúde de mulheres atendidas na Estratégia Saúde da Família e violência contra a mulher no nordeste brasileiro.

Trata-se de uma obra atual e relevante, interessante para todos aqueles que escolhem trilhar o caminho da saúde da mulher, em seus diversos campos de atuação, seja na gestão, na assistência, no ensino ou na pesquisa. Neste sentido, o caráter multidisciplinar do livro o transforma em uma ferramenta que promove um estímulo à reflexão sobre a prática em saúde da mulher e suas interfaces. Uma leitura recomendada aos profissionais de saúde, estudantes de graduação e pós-graduação.

Colaborações

Moreira KAP contribuiu para a concepção, redação e aprovação final do texto.